

Porto Alegre**Determinantes sociais e práticas avaliativas de integralidade em saúde: pensando a situação de adoecimento crônico em um contexto rural287**Tatiana Engel Gerhardt, Deise Lisboa Riquinho, Lívia Rocha Beheregaray,
Juliana Maciel Pinto e Fernanda Araújo Rodrigues**Metodologias centradas no usuário como subsídios na redefinição dos determinantes sociais e das práticas avaliativas de integralidade em saúde299**Tatiana Engel Gerhardt, Deise Lisboa Riquinho, Lívia Rocha Beheregaray,
Juliana Maciel Pinto e Fernanda Araújo Rodrigues**Reconhecimento e estigma em uma comunidade rural: discutindo acesso, participação e visibilidade de usuários em situação de adoecimento crônico309**Tatiana Engel Gerhardt, Deise Lisboa Riquinho, Lívia Rocha Beheregaray,
Juliana Maciel Pinto e Fernanda Araújo Rodrigues**PARTE III – OLHARES TRANSVERSAIS SOBRE AVALIAÇÃO: GESTÃO E PROCESSOS DE TRABALHO****A cidadania e a prática de saúde da família325**
Julio Antunes Barreto Lins**Processo clínico-terapêutico e as mediações entre sujeitos do cuidado: afinal, de qual protagonista estamos falando?333**
César Augusto Orazem Favoreto e Débora Carvalho Ferreira**Determinantes sociais em saúde: em busca de um olhar diferenciado347**
Aécio Gomes de Mattos**Sobre os autores371****Avaliação na perspectiva do usuário: outros olhares possíveis**

No momento atual, a consolidação do Estado de Direito – laico – no Brasil, no que tange à afirmação da saúde como questão de cidadania, tem fomentado um intenso debate sobre os limites e possibilidades dos paradigmas que norteiam os saberes e práticas na saúde de responder às demandas e necessidades de saúde. Parece-nos claro que vivemos um dilema entre, por um lado, o aprisionamento conceitual, segundo o qual os conceitos são mais importantes que os atores, a forma mais relevante que o conteúdo, o nominalismo mais fluente que a experiência e, por outro, o imperativo de revalorização da prática, como por exemplo, o caso da promoção em saúde, que não é apenas obra dos elaboradores dos fatores de risco, mas um trabalho interativo envolvendo especialistas, gestores, executores e também usuários em geral, aqui incluídas as famílias, lideranças e associações.

Alguns grupos de pesquisa no Brasil vêm avançando – todavia, no sentido de rever a tendência formalista que busca enquadrar a dinâmica da produção de cuidados em saúde –, sendo suas ações convencionais de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação, sobretudo a integralidade em saúde, possibilidades de se criar uma nova compreensão que seja de valor fenomenológico e hermenêutico. Tais grupos contribuem para revalorizar teoricamente as experiências em geral, inclusive aquelas dos usuários, para se repensar os determinantes sociais e as avaliações amistosas à integralidade como produto de vários saberes e de várias práticas que se somam dialogicamente na produção de ações interativas e reflexivas.

O percurso de construção desta pesquisa consistiu numa trajetória rica de aprendizados, cujo caminho se fez na produção coletiva do corpo de pesquisadores, sendo que as escolhas se mantiveram coerentes ao objeto definido, considerando as especificidades dos nichos locais de pesquisa das instituições participantes. Nesse sentido, foram organizados seis encontros, cuja estruturação se deu na forma de oficinas técnicas destinadas à construção coletiva da pesquisa multicêntrica, sendo em cada encontro definida uma pauta de discussões com o planejamento das etapas subsequentes.

A pesquisa que resultou no presente livro foi construída a partir de três pontos convergentes.

1. A importância de se repensar os determinantes sociais em saúde a partir do usuário. A recepção favorável do debate sobre determinantes explica-se por seu valor estratégico para construir, monitorar e avaliar as políticas públicas num contexto de pressões amplas e muitas vezes contraditórias: por um lado, aquelas pressões resultantes dos desafios de se conceber a gestão pública descentralizada e contextualizada, o que

implica considerar variáveis desconhecidas dos processos tradicionais de tomada de decisão. Por outro, aquelas pressões produzidas pelos movimentos sociais e culturais que exigem crescentemente lugar nas decisões sobre saúde pública. Ou seja, a descentralização na saúde contribuiu para que as decisões e avaliações das ações em saúde deixem de ser vistas como práticas formais e abstratas, incorporando crescentemente o elemento contextual. E a incorporação do contexto das ações coloca necessariamente a importância dos olhares múltiplos sobre os cuidados. Isto é, sem desconsiderar o olhar do planejador e sua lógica de ação baseada em metas, prazos e prioridades estratégicas, é importante compreender como o usuário organiza suas representações, seus sistemas de classificações, suas decisões sobre cuidados e seu modo próprio de avaliar a ação em saúde.

2. A importância de se considerar os mecanismos de redes solidárias fundadas em ações de reconhecimento e de dádiva como centrais para se compreender a lógica do usuário na saúde.

Neste ponto o NUCEM tem uma trajetória consolidada nos estudos da sociologia da saúde, o que é comprovado por sua produção nos últimos anos. De fato, partindo da constatação dos impasses das teorias dos movimentos sociais e do reconhecimento das novas mobilizações sociais e culturais resultantes da crescente complexidade das sociedades política e civil, os pesquisadores do NUCEM passaram a refletir sobre o fenômeno das redes sociais e de sua importância para se repensar os modos organizativos do sujeito social, a novidade da participação e o surgimento de esferas públicas locais dotadas de maior autonomia política e administrativa. Por outro lado, a aproximação do NUCEM com o MAUSS (Movimento AntiUtilitarista nas Ciências Sociais), com sede na França, contribuiu para se entender que tais redes não constituem simples instrumentos técnicos de análise, revelando novas formas de ação política e cultural que se articulam a partir de sistemas de prestações envolvendo todos os membros da coletividade, mais conhecidas como dádiva. Ainda é de se registrar que o interesse dos pesquisadores do NUCEM com as mudanças em curso no campo da saúde se explica pela importância estratégica de tais reformas para se repensar as relações entre Estado e Sociedade Civil, de modo amplo, e os novos sentidos das políticas públicas, de modo particular. Entendemos, enfim, que as redes constituem mecanismos importantes para explicar as novas formas de solidariedade no plano local e para se pensar a lógica do usuário.

3. A importância de se considerar o valor da integralidade para uma abordagem multicêntrica dos processos de avaliação.

Neste plano, o LAPPIS tem uma trajetória inédita e fundamental para se avançar no interior do debate da Saúde Coletiva, permitindo entender a importância de abordagens que contemplem os itinerários e as estratégias institucionais de cuidados, o que é comprovado por sua produção nos últimos anos. Nesses nove anos de existência, o Projeto Integralidade: Saberes e Práticas no Cotidiano das Instituições de Saúde, como eixo estruturante do LAPPIS, produziu debates e publicações, 12 coletâneas (cinco delas fruto de pesquisas origi-

nais e financiadas por órgão de fomento), tornando possível realizar a semeadura de objetos e metodologias sobre experiências inovadoras em saúde. No tema específico da avaliação, a importância de se considerar o valor da integralidade nasce da compreensão de que o cuidado como valor plasma a responsabilidade coletiva e pública como princípio doutrinário, com cumprimento do desígnio do direito à saúde. Com relação ao direito à saúde, a experiência dos nossos estudos sobre integralidade e avaliação na atenção básica permitiu construir desenhos interdisciplinares para avaliação em saúde, a partir do estudo sobre experiência de adoecimento e as contribuições dos estudos sobre itinerários terapêuticos e trajetórias assistenciais como ferramentas metodológicas traçadoras a serem utilizadas em estudos avaliativos sobre práticas de integralidade na atenção básica. Ainda aqui reiteramos a importância de nossas parcerias, que possibilitam a realização de tais trabalhos. Problematicar o conhecimento em saúde tem sido nossa tarefa, que se amplia nos objetivos deste livro, ou seja, para reconhecer o *ethos* humano devemos repensar o modo como tratamos a questão do valor dos valores na sociedade contemporânea e as soluções de investigações a ela destinadas. Responsabilidade, epistemologia da prática, redes sociais e humanização, avaliação e organização dos serviços configuram artefatos teórico-práticos para realizar reflexões capazes de alargar o pensar como uma ação, cujo agir em saúde confere uma abertura de sentidos de revalorização do cuidado como exercício da cidadania.

Apresentamos aqui os principais resultados de mais um projeto de pesquisa desenvolvido pela parceria entre o Grupo de Pesquisa do CNPq LAPPIS e Grupo de Pesquisa do CNPq NUCEM, cuja lógica de construção e a composição de suas partes serão a seguir descritas. Adotando abordagens compreensivas, desconstrucionistas acerca dos temas determinantes sociais, integralidade em saúde e avaliação, esses grupos de pesquisas contribuem, nesta coletânea, para novos posicionamentos sobre políticas e ações em saúde.

Reconhecimento, experiências de adoecimento, paternidade, cidadania, vínculo, redes sociais, participação, itinerários e mediações entre os sujeitos implicados com a produção do cuidado em saúde configuram-se como alguns temas que oferecem elementos analíticos para redefinição dos determinantes sociais. Salientam-se as práticas avaliativas amistosas à integralidade fundadas em proposições teórico-conceituais e metodológicas que enfocam as experiências centradas nos usuários, revalorizando seus valores na luta pelos direitos de cidadania.

Vale destacar a importância de devolutivas de nossas análises aos serviços locais do estudo, as quais devem ser vistas sobretudo como dispositivos éticos voltados para garantir a transparência da pesquisa e dos processos interativos entre a universidade e a sociedade civil. Tais devolutivas permitem ao mesmo tempo reiterar o compromisso da universidade de prestar conta de seu trabalho à sociedade e, também, realizar uma espécie de validade dialógica sobre as análises realizadas.

Os 26 trabalhos inéditos aqui reunidos descrevem analiticamente as experiências dos estudos e seus resultados. Na primeira parte contamos com a apresentação, pelos organizadores da coletânea, dos elementos teóricos e metodológicos da pesquisa multi-

cêntrica e sua operacionalização. Ainda nesta parte, temos três capítulos autorais sobre as noções fundantes relativas à centralidade do usuário na avaliação, à releitura dos determinantes sociais e à metodologia MARES, um dos principais métodos utilizados pelos nichos locais. Já na segunda parte, os capítulos estão subdivididos pelas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, que correspondem aos locais dos diversos grupos de pesquisas onde foram realizados os trabalhos de campo. E, por último, a terceira parte oferece três capítulos voltados para uma análise crítica com olhares diferenciados e transversais acerca do tema da avaliação, focalizando a gestão, a clínica e os determinantes sociais.

Finalmente, expressamos nosso desejo de que esta ampla e laboriosa pesquisa envolvendo grupos de pesquisas diferentes e múltiplos olhares disciplinares contribua para que o leitor interessado possa dispor de recursos teóricos e metodológicos que abram perspectivas inovadoras para se conhecer as práticas do usuário e o modo como ele constrói sua presença no sistema de saúde. Também devemos assinalar a importância das instituições de apoio a pesquisas e de financiamentos existentes hoje no Brasil, como o CNPq, e de fundos ministeriais importantes, sem os quais empreendimentos de fôlego como este não poderiam ser realizados.

ROSENI PINHEIRO
PAULO HENRIQUE MARTINS

PARTE I

CONSTRUÇÃO DA PESQUISA MULTICÊNTRICA:

PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS E OPERACIONALIZAÇÃO DA PESQUISA